

MANIFESTO PELAS DUAS VIDAS: DA MÃE E DE SEU FILHO

A vida é o bem mais precioso que temos e a pessoa humana deve estar no centro de toda boa Política. A vida está acima de quaisquer bens econômicos e constitui-se no primeiro direito a ser preservado por leis sábias e políticas públicas de governo, por iniciativas sociais, culturais, ou econômicas. Quando o direito à vida é negado, ou não é devidamente valorizado, todos os demais direitos deixam de existir, ou ficam expostos a riscos e inseguranças.

Portanto, a defesa do direito à vida e a promoção de condições para a vida digna de todos os cidadãos é o primeiro dever dos legisladores e governantes. Denunciamos como desumanas e ilegítimas todas as leis, projetos de lei, interpretações da lei ou políticas de Governo, que atentem direta ou indiretamente contra a vida humana.

O direito do ser humano à vida é inviolável, desde a sua condição de embrião, feto ou bebê, ainda por nascer, até seu termo natural. Não cabe aos fortes, aos saudáveis e produtivos, nem a qualquer Governo ou órgão de Estado negar o direito de viver ao ser humano, não importando as circunstâncias ou condições de saúde em que se encontre. Os seres humanos inocentes e indefesos contam com a lúcida sensatez de todos nós, para acolhê-los e protegê-los.

Da mesma forma, defendemos o direito à vida, à saúde, à dignidade e à assistência necessária, por conta da sociedade e do Estado, das mães gestantes e daquelas que já estejam cuidando de seus filhos. É desumano e não é adequado contrapor o direito da mãe ao direito à vida para o filho que ela gera.

Manifestamos também nossa firme defesa das pessoas mais vulneráveis da sociedade. A vida, a dignidade e os direitos dos pobres, doentes, pessoas com deficiência, idosos, encarcerados, migrantes, refugiados e quaisquer vítimas de discriminação, ódio ou preconceito por motivos raciais, étnicos, sociais, sexuais ou religiosos são expostos, com frequência, a ofensas, violações e abandono. Toda forma de violência, vinda de cidadãos e de suas organizações, ou vinda do Estado e de seus agentes, assim como toda forma de injustiça, deve ser superada, para que haja verdadeira paz. O ser humano, vivendo dignamente e sendo bem cuidado, é glorificação de Deus e sinal de humanidade civilizada e redimida.

Expressamos ainda nossa preocupação em relação ao descuido da natureza e do ambiente da vida no planeta Terra. Sem o cuidado sábio, prudente e solidário de nossa “casa comum”, seremos todos responsabilizados pelas gerações futuras por lhes termos deixado em herança uma casa em ruínas, ou extremamente desarrumada.

Nossa manifestação, no início da Semana Nacional pela Vida, é de ordem cívica e política, mas não significa nenhuma escolha de candidato ou partido. Cabe a cada cidadão fazer as escolhas que ajudem a deixar o Brasil melhor, hoje e amanhã. Colocamos nas mãos e no coração de todos os candidatos e partidos este MANIFESTO, para que o abracem e implementem adequadamente nas diversas formas, expressões e instâncias da ação política e de Governo.

São Paulo, 30 de setembro de 2018